

Redação Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Aparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assinaturas para o exterior
há a diferença de porte do Correio.

AS AUDACIAS DO PULPITO

Com este título publicou, ha tempos, a *Scena Illustrata* um interessante artigo de redacção sobre — como facilmente se deprehen- — as calinadas sujas dos pregadores...

Reproduzilo-emos approximadamente. Dizemos: extractamos os pontos mais essenciaes, sem cojar literalmente.

— O publico, francamente, já perdeu o gosto pelos sermões... E se ainda alguns pregadores conseguem ser ouvidos com religiosa attenção, é porque fizeram systema. O leitor comprehende... É apenas porque, no fundo das suas conferencias philosophicas e sociaes (e algumas vezes politicas...), se encontram — escassamente é verdade — alguns argumentos originaes. A rigida theologia deixou o campo por demais estéril. Os sermões, se têm por thema os repistas argumentos da actualidade, são banaes, chulos, insipidos, insoffrivéis... Muitos delles, como os dos melhores oradores sacros, são verdadeiros artigos de revista... Para isto só lhes faltam o título, a assignatura e as vinhetas...

Noutros tempos, o argumento religioso era a substancia de todo sermão. Usavam-no os pregadores para condemnar os costumes corrompidos da época; mas, de tal modo o faziam que, no envez de ser applicado ás demonstrações scientificas daquillo que se pôde e daquillo que se não pôde fazer, servia antes para um fim muito baixo: servia para rudes invectivas e ameaças de castigo...

Os tempos mudam. A França, que agora se mantém afastada dos templos, a mesma França, nos seculos XIV, XV e XVI, era o vialto, muito assiduado, dos pregadores. Sob os pulpitos de Paris, attenta, se prostrava toda a aristocracia empavonada, toda a burguezia beata...

Os nomes dos pregadores mais em voga estão esquecidos. E tiveram, naquelles tempos, grande influencia! Citemos Herolt, Menot, Vercell, Maillard e Baulin. Adorados pelo povo, estes primários oradores, sabiam falar "a sua linguagem"... e não se embaraçavam quando tinham de, com ardor, exprimir o sentimento popular... Os seus estílos eram triviaes. O fundo das suas dissertações continha sarcasmos brutales! Para porem um freio ás paixões humanas, em si tão naturaes — como a pregação o Christo — elles não viam (e infelizmente ainda não vêem) senão esta torpe e boçal selvajaria: o temor do inferno... E que estupendas descrições!...

Gozamos o original:

"E i! dinnati avanno, vogliano o no, il detto fuoco di inferno, più altri molti tormenti. Avanno tenore, puzza, fumo, tempesta, fuma, sete, freddo e gelo. Avanno bruttezza, corpe, peso, debolezza, paura. Avanno feroce dei diavoli, surpenti e brutta compagnia. di cui l'ultima sarà ricostata. Essi atrepieranno, piangeranno, grideranno, bestemieranno, malediranno, saranno sempre ladi, villani, neri, orribili. Avanno ira, discordia, odio, confusione, servitù, dolore, amarezza, desolazione. Saranno tristi, arrabbiati, fuori dei sensi, disperati..."

Que irrisão!

E, ainda segundo elles, os diabos vinham ao mundo para fazer cohecidas, dos seus amigos e parentes, as suas tristes sortes...

As descrições do purgatorio não são menos espaventosas: os supplicios differem daquelles do inferno, apenas porque são transitórios. Vejamos:

"Immaginate, delicate dame, di essere a traverso dei vostri alari, sul vostro piccolo fuoco per un centinaio

d'anni: non è niente in confronto di un momento di purgatorio. Ma se voi vedeste qualche volta squartare qualcuno, qualunque bruciare a piccolo fuoco, arrabbiare di fame e di sete, un'ora di purgatorio è peggio di tutto questo..."

E' rude. Para amenizar um pouco os soffrimentos, eis como elles falavam das satisfações do paraíso:

"E' un regno di cui Dio è il re, gli angeli i baroni, i santi la nobiltà. Regno in aria così buona, che non vi si muore mai. Non vi è mai nessun malato; non si parla di droghe e di medici; regno così piacevole che si canta sempre, i balli e le furlane non mancano mai in quelle belle sale..."

As descrições das penas e das recompensas eternas, os commentarios das sagradas escripturas formavam uma grande parte da obra dos antigos pregadores. A vida e conversão de Magdalena (dona do castello di Mogelton); a resurreição de Lazaro (Barone de Betania) eram os themas favoritos... Fora delles, as variações iam para o terreno do ridiculo... A's vezes adornavam com detalhes pinturescos as aventuras do "filho prodigo"... O frade Menot retrata o. Contemplemo-lo:

"Vestito dai piedi alla testa di belle brache scarlatte ben tirate, la bella mantia incrociata al collo, il giaccone elegante di velluto e il tocco di Firenze sui capelli ben pettinati. Ma, non appena fu rovinato, il mio galante prese aspetto di un coglione di pioni, vestito come un incendiario di casa, tanto che appena gli restò una canniccia pulita come uno strofinaccio di cucina, per coprire la sua povera pelle..."

Alguns dos antigos pregadores não se limitavam somente ás explorações religiosas: cultivavam, com paciencia accetada dos ouvintes, o genero anecdótico...

CORMEL,

NOTA—Ainda hoje, os sermões são verdadeiras investidas. Lido de moral — que podiamos chamar de christão — nenhum delles contém. O pulpitto é uma simples valva de diffusão, de impressões, de doutrinas paradoxaes, de doutrinas corripivas, ou, melhor, doutrinas "de conveniencia"...

C.



Lanterna Magica

Livro-pensamento

ROMA, 2 — Telegrapham de Veneza que continuam animadas as sessões do congresso do livre-pensamento.

Entre outras resoluções o congresso adoptou uma a favor do ensino laico, declarando incompativel a liberdade de consciencia com o ensino religioso.

Approvou tambem uma moção solicitando do governo uma severa investigação acerca do funcionamento de algumas congregações, que foram legalmente suprimidas e que, sob outras formas e denominações, continuam a funcionar, burlando a lei.

E háo de ser suprimidas, pois isso o exige o bem estar da humanidade.

Os governos mostram-se fracos mas serão forçados a agir diante da agitação popular, que cresce constantemente, fazendo esperar para breve o fim da canalha de batina.



Escandalo religioso

ROMA, 31 — Telegrapham de Udine que acaba de rebentar um grande escandalo na alta sociedade clerical daquella cidade.

Varias pessoas abastadas, entre as quaes algumas senhoras aristocraticas, apresentaram denun-



— Sempre conseguí arrancar este perigoso adorno: saiu com couro e cabelo mas sempre saiu. Assim é preciso, Magestade, se quizermos salvar a nossa gemella monarchica.

cia, ao procurar do rei, contra a sra. Luiza Zambaulini, sobrinha do fallecido arcebispo de Udine, monsenhor Pedro Zambaulini, accusando-a como autora de diversas trapaças, na importancia de duzentas e cincoenta mil liras.

A sra. Zambaulini, que é ainda joven e attraente, frequentava a melhor sociedade e havia adquirido grande prestigio, não somente pela sua belleza e pelos seus modos captivantes, mas principalmente pelo seu parentesco com o arcebispo, do qual era tida como herdeira presumptiva. O tio prelado, porém, falleceu sem lhe deixar a sua fortuna; dahi a catastrophe do escandalo de hoje.

A religião moraliza, purifica os costumes, dizem os clericos.

O telegrama acima prova isso claramente...



Resignados...

MADRID, 4 — No convento de Tarragona estava o frade Terran a examinar uma pistola, quando succedeu disparar-se a mesma, indo o projectil ferir o superior da ordem, padre Tarner.

O desastrado reverendo foi preso.

Christo, segundo dizem, virou a face direita ao que lhe tinha esbofetado a esquerda. Este padre preparava, com certeza, a pistola para fazer o mesmo...

As pistolas servem para matar, logo...



Alastrando

O sr. secretario da agricultura, visitará o nucleo colonial "Nova Odessa", em companhia de d. Alexis, superior dos trapistas de Tremembé, e de d. Shoutard, superior da respectiva ordem.

Os frades trapistas desejam conhecer a organização de um nucleo colonial, para estudar o meio de instalar em S. Paulo um nucleo para colonos francezes. Além disso, tem a ideia de fundar uma pequena escola agricola provacalmente no norte do Estado.

E assim a grande praga vai se alastrando, criando raizes por todo o Brasil.

Enquanto os paizes europeus, num valente arremesso, tratam de livrar-se do perigoso mal, o Brasil presta-lhe todo o apoio.

Mas já esquecíamos de que no nosso paiz a republica está separada da Igreja...



Faça o que digo...

Despachos telegraphicos de Turim informam que o cardinal Richelmy, arcebispo de Turim, dirigiu uma pastoral aos vigarios e confesores da sua archidiocese convidando-os a exhortar as mulheres catholicas a se absterem das modas dos vestidos actuaes, por serem contrarios á modestia christã.

O papa é um exemplo de modestia. Mora em uma choupana, como Christo nasceu em uma estrebaria, e está rodeado de pobreza...

E o arcebispo metropolitano é tambem um bom exemplo para os fieis. Senão vejamos esta noticia publicada pelos jornaes:

"Pelo nocturno de hoje, deve seguir hoje para o Rio de Janeiro, de onde subirá a Petropolis, o sr. arcebispo metropolitano, que vai conferenciar com o nuncio apostolico.

Que farçantes, eis?

E' mesmo preciso muita semvergonhice!



Pedinhões

Os padres salesianos, em officio que dirigiram ao sr. ministro da agricultura, pedem auxilio do governo federal para as escolas agricolas de S. Vicente, em Lorena, no Estado de S. Paulo, e de d. Bosco, em Campanha, no Estado de Minas Geraes.

E se o conseguissem não seriam os primeiros.

Quanto collegio de padres que já furrigam por ahí, têm pedido e obtido auxilio do governo e das camaras.

A camara de Campinas auxilio a criação do bispario dali com uma quantia que daria para fundar e sustentar diversas escolas.

Note-se que os camaristas se dizem republicano da republica que está separada do Estado...



Fiel representante...

ROMA, 3 — Monsenhor João Bressan, capellão secreto do papa, festejou hontem o vigesimo quinto anniversario da sua consagração a sacerdote.

Por esta occasião Pio X offereceu-lhe um *vio prezente* acompanhado de uma carta autographa com felicitações cordiaes.

O dr. Brazilio Machado, catholico de escol, disse em um discurso pronunciado em Sorocaba, que Christo era pobre e vivia entre a pobreza e para ella...

Pio X é seu representante na terra e continúa fielmente seguindo o seu exemplo...



Barbares!

Em Lisboa, Antonio Augusto Varella, de 72 annos, hemiplegico, não pôde, por falta de movimento, descobrir-se á passagem de uma procissão. A policia agrediu-o ferozmente, arrastando-o pelo chão, prendeu-o e levou-o para o Limoeiro, mas o Tribunal absolveu-o, por haver reconhecido a innocencia do desgraçado.

Grandes bandidos! Quem ainda faz valer o *crê ou morre*, da Inquisição.

São esses os adeptos da religião de doçura, de bondade...

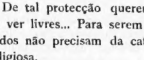


Isso, isso!

O sr. ministro da Agricultura declarou ao das relações exteriores que não pôde attender ao pedido de monsenhor Scapinele di Liguigno no sentido do governo brasileiro dar algum auxilio á religião que a Santa Sé pretende mandar ao Brasil, a fim de protecção á catechese, visto já estar organizado o serviço de protecção aos indios e localisação dos trabalhadores nacionaes.

Basta de protecção religiosa aos indigenas.

De tal protecção querem elles se ver livres... Para serem explorados não precisam da catechese religiosa.



Fecho alegre

Poucos annos antes do pontificado de Pio VI, um cardinal, célebre pela sua falta de intelligencia, habitava o primeiro andar dum conhecido palacio de Roma.

Por causa de velhice e enfermidade, receitou-lhe o medico leite de burra, e para que o prelado o bebesse apenas ordenado, era a jumenta levada pelo dono ao andar occupado pela eminencia.

Contra isto o proprietario do predio protestou energicamente, e por fim prohibiu a entrada da burra.

No dia seguinte, a estatua de Pasquim tinha uns versos, que traduzimos deste modo:

Te enredado tal me maravilha!

Impediste uma mãe de criar o filho!

(Ahi dura caso! ahi barbares consiglio! Ahi madre impedir che allatti il figlio!)

Factos notaveis

DA HISTORIA DA IGREJA, SEGUNDO A HISTORIA UNIVERSAL, ESCRITA PELO DR. L. MARTIN LAGUNA, CONEGO DE LÉRIDA, E OUTROS AUTORES.

Seculo I — Chamado apostolico. Overrou-se a doutrina evangelica despida de preconceitos.

II — 170 — Santo Auleto mandou que os sacerdotes usassem coroa. No mesmo seculo generalizou-se a agita beata, a beñença de comuñia e bebidas pelos proprios christãos.

III — 220 — Introduziram-se simples altares sem imagens pelos gentios convertidos, que não podiam transigir com a espiritalidade do culto christão.

270 — Oigen da vida monastica no Egipto, por Santo Antonio; mas os religiosos procuravam o seu sustento com o proprio trabalho.

291 — Uso dos altares e dos cirios nas igrejas, pelos fins do seculo.

370 — Culto dos santos, professado por Basilio de Cesarea e Gregorio Nazianzeno.

378 — Primeiros indices do incensario em algumas igrejas: uso introduzido pelos pagãos convertidos.

V — 400 — Oração a Deus em favor dos mortos.

403 — Signo da cruz feito no ar.

407 — Uso dos sinos, attribuido a Paulino de Nole em Campania.

VI — 590 — Origem do purgatorio, por Gregorio o Grande.

VII — 609 — Culto da Virgem, por Bonifacio VII.

610 — Invocação dos santos e dos anjos, definitivamente estabelecida como lei na Igreja.

642 — Primeira excomuñão, pelo papa Theodoro, lançada contra o Inho.

670 — Celebração da missa em latim, lingua da communicaçao pelo povo, pelo papa Vit-lins.

VIII — 709 — Preceito e uso de beijar os pés do papa.

758 — Confissão auricular entre os religiosos do Oriente.

787 — Culto das imagens; lei da Igreja, pelo 2.º Concilio de Nicea.

Culto da Cruz e das reliquias, pelo mesmo.

IX — 800 — O incenso obrigatorio nas cerimoniaes do culto, por Leão III.

813 — Festas da Assumpção da Virgem, pelo Concilio de Maguncia.

827 — Festa de todos os santos, por Gregorio IV.

840 — A transubstanciação e o sacrificio da missa apparecem nos escriptos de Pascaio Roberto.

870 — Canonização dos Santos, por Adriano II.

X — 998 — Festa dos defunctos, por Odilon, abade de Cluny.

XI — 1000 — Começou a cerimonia de baptizar os sinos.

1061 — Quaresma.

1092 — Peregrinação a terras longinquaes.

1057 — Estavam X tentou, embora inutilmente, unir a Igreja grega com a latina e prohibiu o matrimonio aos sacerdotes.

1059 — Nicolau creou pela primeira vez o collegio de cardaes, valendo-lhe esta nova camara theocratica o triumpho sobre o seu adversario Geraldo.

1074 — Celibato do clero, por Gregorio VII.

Confirmação da prohibição do matrimonio aos clericos, por Estevam X.

1076 — Intallabilidade da Igreja, pelo mesmo.

1095 — Indulgencia plenaria, por Urbano II.

1098 — Começou o uso da mitra por alguns bispos hesparchos.

XII — Primeiros indices da Inmaculada Conceição de Maria entre os conegos de Lyon. S. Bernardo os combatte.

1164 — Descoberta de quatro sacramentos, por Pedro Lombardo.

1184 — Inquisição, pelo concilio de Verona.

XIII — 1200 — Dispenzas.

Rosario, por S. Domingos.

1215 — Transubstanciação, lei da Igreja, pelo concilio de Latrão.

Confissão auricular, pelo mesmo.

1220 — Adoração da hostia, por Innocencio III.

1227 — Uso da campaina na missa, por Gregório IX.
1224 — Festa do Corpus-Christi, por Urbano IV.
XIV — 1311 — Precissão do Santo Sacramento e da Ave-Maria.
1362 — Urbano V acrescentou a terceira coroa à tiara papal.
XIX — 1851 — A Immaculada Conceição da Virgem, declarada dogma da Igreja, pelo papa Pio IX.
Pelas exatas citações cronológicas que precedem verá o mais miúdo católico (se está no uso de sua razão), que nenhum dos dogmas, usos e cerimônias referidos são evangélicos, e muito menos apóstólicos, e que nada delles está de acordo, nem com a palavra e ensino de Jesus Christo, nem com a doutrina e exemplo dos seus verdadeiros discípulos.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgam estas coisas de acordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquellos que não devolverem o primeiro numero recebido.

Numero especial d' "A Lanterna"

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, comemorando o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer e tambem o primeiro da nova phase da Lanterna, que coincide, com differença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a cores, em bom papel, abundantemente illustrado e collaborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciavamos com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem ser realizados comicos, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possível realizar comicos e conferencias — o que se deve fazer o possível para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reunam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente comemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companhietos, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da Lanterna.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados com um mcz de antecedencia do dia do apparecimento desse numero, que deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

No proximo numero publicaremos o preço de pacotes.

O padre: ois o inimigo!

"A Lanterna" em Niteroi

A nossa folha é encontrada em Niteroi nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Niteroi;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viçosa Vianna, rua do Marck, 17 — Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.



ROL DOS CULPADOS A HYDRA DE LERNA

As immoralidades do conego Jeronymo — Seduccão duma menor — As aulas de catecismo, ante-câmara da prostituição — Mais uma infamia.

Quando encetamos esta série de artigos em que vimos fazendo a autopsia moral do clericalismo torpe que infesta esta capital, dissemos que a influencia exercida pelo clero sobre a familia precisava ser combatida, afim de livrar-la da sua acção dissolvete e perniciosas.

Dissemos e não erramos, pois que a crapulagem e a devassidão do elemento clerical dão a medida ostensiva do desrespeito ás leis sociais, estabelecendo a regra immoral das manobras e da prostituição de moças indecenas, á sombra da impunidade dos rigores da lei penal de que abusam.

O sacerdote catolico, hoje, encarna a mais purulenta chaga social.

A sua presença infama o lar insuspeito; o seu contacto macula como um estigma.

Falamos moralmente, no sentido do subjectivo.

Mas que não diríamos se falássemos objectivamente a personalidade abjecta dum náu ante sacerdote da estirpe immoral do conego Jeronymo, que a syphilis vem roendo ha muitos annos?

Decerto repugnaria ao mais pudico salafrio, justamente recesso do contagio delectivo.

Entretanto, existem ainda pais infelizes, ignorantes, que entregam seus tenros filhos a esse crapula para o acto do baptismo!

Eis ahí para que podem servir os sacramentos catholicos ministrados a uma infeliz criança por uma pustula viva como é o conego Jeronymo.

Para corromper a alma innocente que se confrange contra a fealdade e apodrecer um corpo tenro com a inoculação do virus peccaminoso da syphilis que lhe corroe o organismo podre!

Felizmente, o fanatismo, consequente da incultura do povo, não conseguiu ainda obsecurar todos os consciencias.

Vamos, aqui, apontar um desses raros exemplares que soube furtar-se á influencia clerical e relatar o que o repellente salafrio de São José pretendeu de uma das filhas do intelligente e qual que se deve fazer o possível para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reunam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente comemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companhietos, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da Lanterna.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados com um mcz de antecedencia do dia do apparecimento desse numero, que deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

Quando encetamos esta série de artigos em que vimos fazendo a autopsia moral do clericalismo torpe que infesta esta capital, dissemos que a influencia exercida pelo clero sobre a familia precisava ser combatida, afim de livrar-la da sua acção dissolvete e perniciosas.

Dissemos e não erramos, pois que a crapulagem e a devassidão do elemento clerical dão a medida ostensiva do desrespeito ás leis sociais, estabelecendo a regra immoral das manobras e da prostituição de moças indecenas, á sombra da impunidade dos rigores da lei penal de que abusam.

O sacerdote catolico, hoje, encarna a mais purulenta chaga social.

A sua presença infama o lar insuspeito; o seu contacto macula como um estigma.

Falamos moralmente, no sentido do subjectivo.

Mas que não diríamos se falássemos objectivamente a personalidade abjecta dum náu ante sacerdote da estirpe immoral do conego Jeronymo, que a syphilis vem roendo ha muitos annos?

Decerto repugnaria ao mais pudico salafrio, justamente recesso do contagio delectivo.

Entretanto, existem ainda pais infelizes, ignorantes, que entregam seus tenros filhos a esse crapula para o acto do baptismo!

Eis ahí para que podem servir os sacramentos catholicos ministrados a uma infeliz criança por uma pustula viva como é o conego Jeronymo.

Para corromper a alma innocente que se confrange contra a fealdade e apodrecer um corpo tenro com a inoculação do virus peccaminoso da syphilis que lhe corroe o organismo podre!

Felizmente, o fanatismo, consequente da incultura do povo, não conseguiu ainda obsecurar todos os consciencias.

Vamos, aqui, apontar um desses raros exemplares que soube furtar-se á influencia clerical e relatar o que o repellente salafrio de São José pretendeu de uma das filhas do intelligente e qual que se deve fazer o possível para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reunam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente comemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companhietos, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da Lanterna.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados com um mcz de antecedencia do dia do apparecimento desse numero, que deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

Esses mesmos grupos, ou companhietos, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da Lanterna.

ADS NOSSOS ASSIGNANTES

O nosso companheiro José Romero acaba de percorrer todas as cidades da Sorocabana, que estão entre o percurso de S. Paulo a Bauré e, agora, vai descer pela Paulista.

Por economia de tempo e para evitar pesadas despesas, não foram visitadas as cidades muito distantes ou as poucas onde contamos ainda com pequeno numero de assignantes.

A todas as pessoas que não foram encontradas ou residem nas cidades de que acima falamos, estamos enviando a seguinte circular, que contamos ser promptamente atendida:

«Devido a ser muito dispendiosa a viagem do nosso cobrador a essa localidade, rogamos a v. s. remetter-nos directamente e o mais breve possível a assignatura correspondente á sua assignatura.»

O envio desta circular é feito muito lentamente, devido á falta de tempo com que lutamos; por isso, fará um especial obsequio aquellos que a attenderem mesmo sem a ter recebido.

Aos nossos assignantes da Paulista lembramos a conveniencia de pouparem tempo ao nosso o.p. anheir, auxiliando-o no seu trabalho.



Pelo mundo dos herejes

Hespanha

RELIGIO E EXPLORAÇÃO — Terminou bem para os operarios uma grande summa de instrução. Realizaram-se na cathedra de Victoria obras de cantaria de bastante consideração, e embora este officio, fatigante como poucos, em quasi toda a Hespanha conseguiu reduzir o dia de trabalho a oito e nove horas, nas obras do templo de um Deus que fez o homem para pregar a fraternidade e a caridade e o amor ao proximo, trabalhava-se dez horas e meia, sem que os ordenados, segundo subornos, correspondessem ao augmento da jornada.

Nem tão pouco tinham os canteiros outros motivos de satisfação e contentamento, porque algumas vezes o illustrissimo bispo os tinha collocado no dilema de serem despedidos do trabalho ou de entrarem para o syndicato catholico, abandonando a sua associação de resistencia. Mas o christão senhor não pôde ver satisficções as suas vontades de servir-se de canteiros acolhidos á igreja pela simples razão de que os operarios associados negram-se a acceder a semelhante pretenção e como os agrupados nos círculos catholicos são poucos e, além disso, mais operarios e pouco amigos do trabalho, não pôde substituir aos rebeldes.

Porém, maior seria as amarguras do senhor bispo, quando os canteiros se cansaram de trabalhar tantas horas e no dia 1 de maio declararam que não trabalhariam mais de dez.

Julgára o impio leitor que achariam rasovado a petição e lhe attendida immediatamente; se tal pensa, enganase. Os canteiros tiveram que abandonar o trabalho, declarando-se em greve, até que no dia 14 de junho voltaram ao serviço com as dez horas, como reclamavam.

Verdade que se os operarios não estão muito satisfeitos com a gente de igreja e com os beatos, estes tambem não estão muito contentes com os operarios.

Por exemplo: em Madrid os pedreiros resolveram que no fim de cada semana lhes sejam pagos seis dias de trabalho. Quando neste anno chegou a época do trabalho e chegaram os dias de Semana Santa, não se trabalharam nas innumeras obras de conventos e igrejas que em Madrid se realizam, e como no sabbado seguinte os operarios reclamassem os dias e estes lhes fossem negados, ameaçaram com a greve, ou a praticaram, e o remedio foi effi-

caz. Receberam a importancia dos dias perdidos e de então para cá as semanas foram sempre de seis dias de trabalho.

Seis dias que sempre trabalharam integros, porque «uma coisa é piedade e o dinheiro outra coisa».

Ha algumas semanas reproduziu-se o caso em um hospital em construção nos Cuatro Caminos, e a piedosa pessoa que fornece os fundos teve que pagar um dia feriado e mais outro que os pebedros perderam para recebe-lo.

Com a circumstancia de que nessa obra pretendiam sómente dar trabalho a quem apresentasse o certificado de communhão.

Ha alguns annos os operarios que trabalhavam nas edificações de Tanger pediram o dia de oito horas e os patões indifferentes, judeus, mahometanos e protestantes cedaram immediatamente; apenas os pios franciscanos negram-se e só a concederam depois de um infernal.

Infelizmente, nem sempre podem os operarios cantar victoria, como aconteceu com os do diario catholico El Universo. Pretendiam os seus distribuidores que este diario ampliasse a lei do repouso dominical e o matamento que ordena santificar as festas, mas como isso acarretava alguns prejuizos á caixa, o jornal recusou o pedido e os distribuidores declararam-se em greve, não conseguindo, porém, as suas reclamações.

E' isso mesmo: falam muito de Leão XIII e da sua encyclica, pregam muita caridade e harmonia, mas quando é preciso abrir a bolsa, os mais catholicos patões são iguaes ou piores que o mais ruim patrão descrente. — J. J. Morato.

Italia

A JUSTIÇA CHRISTÁ CONDENADA POR PIO X — Na Italia funciona uma Unione Social catholica que tem por lema: Justiça christá.

Pio X declarou que isso de justiça christá é uma ideia perigosa.

Perigosa para o Papa, comprehendese bem. Como que a justiça christá é antagonica da justiça ecclesiastica!

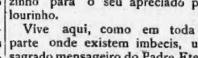
Já o disse antes Paulo IV: o triumpho do Evangelho é a ruína da Igreja. A coisa é velha. A novidade consiste em que o papado o declare com tanta firmeza.

Christo é um perigo para o clero.

E tanto!

São duas entidades incompativeis: Clergo e christão? Impossiveis.

Um trabalho, sacrificio-se e more; o outro vadia, explora e mata.



"A LANTERNA" NO INTERIOR

Na Pomba (Rio)

31-7-910 — Tambem daqui, desta terra das romarias das bebedeiras, quero fornecer á amaldiçoada Lanterna, um assumptozinho para o seu apreciado pelourinho.

Vive aqui, como em toda a parte onde existem imbecis, um sagrado mensageiro do Padre Eterno. Parasitas damnhinhos medram em qualquer lugar.

Chama-se Ricardo o nosso reverendo e, para provar que os dogmas da Igreja são infalliveis, vive, em respeito ao celibato clerical, com uma hespanhola, que tem o marido na Hespanha tomando conta dos seus quatro filhos.

Creo que basta isto para demonstrar que os padres são homens santos e puros... — Um Icomoclasta.

Em Campinas

4-8-910 — Pelos seraficos arraiaes jornalisticos daqui continúa a reinar o mais absoluto silencio sobre o alcance (o vulgar empregar o termo plebeu — roubo) havido no bispado.

Está a imprensa aqui, menos em contacto com a santa gente daqui, desafortadamente falou por alto do caso sagrado.

E' porque o publico não precisa saber o que se passa entre os propagadores das doutrinas da Igreja... Elle não saberia comprehender a significação santa desse acto...

Quem saberia mesmo dar o devido valor ao homem sagrado que, comprehendendo melhor que os seus collegas os deveres de um sacerdote, quiz livrar o bispado do contacto desse vil, tereno e diabolico metal, que serve para tudo comrçar — desde o corpo da prístita ao direito de entrar no paraizo celestial?...

Fez bem o religioso autor do alcance...

Vão ser realizados no celebrado Salão Charitas diversos espectaculos em beneficio da Igreja do Rosário e do Centro Operario S. José.

Os jornaes catholicos publicaram a lista das fitas que deverão ser apresentadas. Entretanto, apesar de serem organos officiaes e de inspirados pelo Espírito Santo, deixaram de nomear uma dellas, a que constituirá o clow das beneficencias.

Nos, por um esforço da nossa reportagem, pegamos um formidavel furo na imprensa de sacristia, annunciando a fita que, com toda a certeza será muito apreciada. Intitula-se:

Transporte de materaes da Companhia Paulista para os concertos do Salto Charitas.

Vai ser um successo.

Está trabalhando no Rink uma companhia de operetas, etc., que, com os seus espectaculos, tem levado o desespero á sagra da gente.

A sua imprensa encheu-se de rubor e, plena de moralidade, veio a publico protestar contra a falta de respeito á moralidade publica, considerando-se a representação de semelhantes espectaculos.

Colitados! São mesmo uns santinhos, não acham?

Não vos enxergais? Quereis mais immoralidade do que a vida de devassidão que levaís? Pois só a vossa condição de celebratarios forçados já não é um attentado aos bons costumes?

E a vossa chibica diaria?

Desavergonhados moralizadores! — Letago.

Em Votorantim (Sorocabana)

3-8-910 — Contrastando com o espirito esquisito e snarrio dessa canalla de batina que açambra grande parte das fortunas, patetiza-se diariamente o espirito de solidariedade entre as classes pobres, entre os trabalhadores.

Enquanto elles, cheios de dinheiro nada fazem pelos infelizes necessitados, procurando sempre accumular o que arrancam dos fracos de espirito, entre os operarios, que ganham miseros salarios, vê-se constantemente serem ajudados aquellos dentre elles que não podem trabalhar por qualquer circumstancia.

Ainda agora tivemos aqui em Votorantim dois factos que provam bem o que dizemos.

Um operario que foi obrigado a ir para essa capital internarse num hospital, por estar atacado de uma grave molestia, foi corrida uma subscrição entre os operarios da fabrica de tecidos daqui, que rendea regular quantia.

Um outro operario, que se achava desempregado, teve a infelicidade de perder em poucos dias dois filhos, victimados pelo sarampo.

E os companheiros da mesma fabrica abriram immediatamente uma subscrição em seu auxilio, que tambem não deixou de conseguir a assignatura de um bom numero de trabalhadores.

Porque é que esses bandidos que se arvoram em ministros bondosos não procedem assim?

E' porque o seu fim é viver bem! — J. M.

Em Apparecida

7-8-910 — Não sei se os leitores da Lanterna conhecem os santos que habitam a basilica daqui. Não é só a santa curandeira, não. Ha aqui tambem um santo fardado, um santo militar.

na, sendo aforado por uma multidão de beócios que fazem longos caminhos para lhe prestar devoção.

A basília está, portanto, bem guardada... — Benito.

Em Bragança

4-8-910 — Havia em uma cidade no interior do Estado de S. Paulo, que não é Bragança, uma formosa e sedutora dama casadinha muito religiosa. Tinha esta senhora por seu confessor um bom e caridoso padre, o vigário de nome Geraldo.

Para que os heresjes não dessem com a língua nos dentes, e o pobre do marido não sentisse abertamente as consequências, era preciso que a boa da religiosidade fizesse a confissão dos seus pecados à noite...

Mas, como o que é bom é difícil de se conseguir, havia ainda mais um obstáculo a vencer: era preciso galgar um muro que dava para o quintal da casa da confessada.

Uma bella noite o bom do felizar vigário, não sei se devido a algum receio ou ao ardente desejo de chegar mais depressa ao pé da santinha, o caso é que o fez com tanta infelicidade que derrubou o chapéu. Para cumulo do caporismo passa nessa ocasião um garoto e apanha o sagrado chapéu do santo homem.

No dia seguinte sai o malvado do heresje garoto a gritar: «Um chapéu de padre! Quem quer comprar um chapéu de padre! E vendeu o chapéu do padre! — Rebenque.

A Hespanha desperta

Continuamos a resumir em nossa olha as numerosas notícias publicadas pelos diários a respeito da questão clerical em Hespanha. Achamos isso de utilidade para os nossos leitores que queiram acompanhar em todos os seus detalhes a grande luta ora travada entre o povo hespanhol e o Vaticano.

2-8-910 — Em Vigo realizou-se uma grande manifestação das liberais, aplaudindo a atitude do governo.

Os frades capuchinhos tentaram fazer uma contra manifestação. Em Madrid e Pamplona tentaram fazer o mesmo.

Assim, vamos à luta!

— A Sociedade Romana «Garibaldi», enviou um telegramma de felicitações ao sr. Canalejas pela sua enérgica atitude.

O sr. Canalejas respondeu, por meio de um telegramma, agradecendo.

— Constatou que o Vaticano estava elaborando uma nota em resposta à última nota da Hespanha, e que a congregação dos negócios eclesiásticos examinaria a nota antes de ser remetida.

Este facto, que dá lugar a muitos comentários, fez correr o boato de que Merry del Val, julgando-se desautorado, havia apresentado a sua demissão.

Se começam a brigar também entre si, adeus Igreja...

— Consta que o nuncio apostólico não deixou o seu lugar, apesar de ter-se retirado o sr. Ojeda da Santa Sé, e está fomentando a agitação carlista na Hespanha.

Ha de conseguir muito coisa com isso. O povo hespanhol saberá defender a causa da liberdade, como soube morrer ha um anno nas barricadas de Barcelona.

3-8-910 — Os jornaes noticiam que no Vaticano se esperam, com vivissimo interesse, as noticias da Hespanha, confiando-se na attitudé dos catholicos hespanhoes para provocar a queda de Canalejas.

— Sabe-se que o clero hespanhol recebeu instrucções secretas para tratar de fazer cessar a agitação dos carlistas, prohibindo a estes de tomar parte na campanha anti-dynastica com o objectivo de captivar-se a sympathia e o apoio do rei.

— O Vaticano acredita assim que o rei não vacillará em sacrificar Canalejas.

Como elles sabem tecer os seus paizinhos...

4-8-910 — Em San Sebastian reuniram-se as commissões

ultramontananas de Navarra, de Alava, Biscaia e Guipúzcoa.

Foi resolvido protestar contra o governo. Deliberaram tambem dirigir um telegramma de adhesão ao papa e telegraphar ao rei pedindo-lhe que demitta o sr. Canalejas.

O que vocês querem é manter a teta, por isso protestam agora, quando ella já vos periga.

3-8-910 — O governador de San Sebastian publicou um edital prohibido que se formassem grupos armados com o fim de entrar na cidade e provocar tumultos.

O governo fretou trens e vapores em Bilbao para transporte de tropas para San Sebastian.

Os republicanos, antigos canovistas e a juventude conservadora de San Sebastian offerceram-se ao governo para manter a ordem na cidade caso seja necessario.

As forças estiveram de promptido.

Partem para ali grandes reforços.

Os homens da paz e do amor a pegar em armas, pretendendo fazer uma revolução! O povo ha de crer nas suas tolices e deixar-se explorar, senão farão barulho...

— Sabe-se que a manifestação de S. Sebastian se relaciona com a reunião de cardeaes ultimamente realizada em Roma, e á qual assistiram Merry del Val, Rampolla, Vives y Tuto, Gaspari e Ferrari.

Tratou-se nessa reunião do modo pelo qual se devia exercer pressão sobre o rei e provocar a demissão do sr. Canalejas.

Mas quem está lutando para extirpar a grande chaga não é o sr. Canalejas; elle está simplesmente executando a vontade firme da parte sã do povo hespanhol, que tem manifestado clamorosamente o seu odio aos parasitas.

Com o sr. Canalejas ou não no governo a campanha contra o clericalismo seguirá o seu curso até á victoria final.

A obra do presidente do conselho não é senão um reflexo da accção popular que, com os seus rugidos de leão ferido, avança triumphalmente na conquista da sua liberdade.

E quando a tyrannia a tenta deter, nada restará na sua frente. Que o digam os dias gloriosos de julho de 909, illuminados pelas chamas dos conventos a arder...

— Reunse o ministerio e resolve não ceder diante das violencias dos catholicos, pretendendo manter os privilegios de que gozavam em prejuizo geral.

— O chefe do partido carlista publicou um manifesto incitando os catholicos a resistirem até á morte.

Pois sim! O tempo das cruzadas já passou para as paginas da historia. Infelizmente ainda ha muita gente fanatica, mas existe tambem numa grande parte do povo o odio contra vós todos, exploradores do fê céga.

— O rompimento das relações com a Santa Sé é um facto consummado. O chamado do sr. Ojeda é considerada como a prova mais evidente de que o sr. Canalejas deu por terminadas as negociações.

«Foi coisa que se poderia ter feito ha muito tempo, e com o agrado de todos.

6-8-910 — Em S. Sebastian reina completa tranquillidade. Pela manhã chegaram á cidade grupos de camponeses capiteados por padres. Ao verem tropas estendidas pelas ruas, os padres fugiram, abandonando os camponeses.

Que valentia, caramba!... E os pobres dos camponeses que sofressem as consequências.

Grandes bandidos!

— Os valentes ultramontanos resolvem suspender as suas manifestações publicas.

— A questão que ora agita a Hespanha tem causado impressões em Londres.

Os telegrammas recebidos dizem que nas aldeias os padres percorrem as ruas, proferindo vio-

lentos discursos contra o sr. Canalejas e incitando os camponeses á rebelião.

Os jornaes, unanimemente, applaudem a attitudé do governo hespanhol, aconselhando-o a não esmorecer na sua campanha, em beneficio da liberdade do culto e da emancipação da Hespanha do ultramontanismo.

7-8-910 — Corre o boato de que Merry del Val pretendia dimittir-se por estar em desacordo com a congregação dos negocios eclesiásticos extraordinarios, que queria adoptar uma tatica mais conciliadora.

— Realizou-se uma reunião da congregação dos negocios eclesiásticos extraordinarios.

Foi examinada a nota de Merry del Val em resposta á ultima nota do sr. Canalejas.

Parece que a congregação modificou a forma de alguns trechos na nota.

— O cardeal Vives y Tuto foi recebido pelo papa com quem conferenciou demoradamente.

— Em San Sebastian um grupo de ultramontanos, depois de uma reunião realizada no Club Bico, pretende provocar barulho, mas teve de recuar diante da deciso do povo.

— Um jornalista entrevistou o cardeal Ferrari. Disse que a luta será encarnigada e que as nações que se afastam da igreja se aproximam indefectivamente da ruina.

Desgraçados são as que estão sujeitas á Igreja. O povo livre do preconceito religioso é meio caminho andado na conquista do seu bem estar.

A COLONIA HESPAÑHOLA

Conforme noticiámos, realizou-se no domingo, 4, e pouco da tarde, no Centro Gallego, a reunião da colonia hespanhola, que teve uma concorrencia numerosissima.

A reunião foi presidida pelo dr. José de Aspré, secretario pelo sr. José Adaricio Martí, estando presente os seguintes membros da commissão promotora da reunião: srs. Perfecto Ares, Benigno Carrera, Secundino Dominguez, Severino L. Campos, José Artacho, Antonio Fernandez Villaverde, José Alvarez, Ildefonso Perez, Severo Alonso Dominguez, Isidoro Diego e Antonio Regos.

O dr. Aspré expoz o fim da reunião e pediu que no decurso dos debates procurassem os presentes visar o bem commun, o interesse geral da Hespanha, combatendo nestes ultimos tempos pelas influencias perniciosas do jesuitismo.

O sr. secretario leu grande numero de adhesões por telegrammas, cartas e officios, do Rio de Janeiro, de Campinas, de Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Lorena, S. Manuel do Paraizo, Capavá, S. Joaquim, Jundiáhy, Cosmopolis, Taubás, etc. De Santos foram recebidas duas importantes adhesões: uma do Centro Republica Hespanhol e outra firmada por 400 hespanhoes domiciliados na mesma cidade.

Foi depois approvado unanimemente o teor do telegramma ao sr. Canalejas, que é o seguinte:

«A colonia hespanhola de São Paulo, reunida em assembleia publica, adere á entusiastica politica anti-clerical, felicitá o governo hespanhol pela sua digna attitudé, insistindo para que persevere em tão nobre luta. A colonia envia pelo correio uma mensagem contendo innumeras assinaturas.»

Foi depois discutida a mensagem que deverá ser enviada ao sr. Canalejas.

A leitura desse documento provocou vivo enthusiasmo, sendo vehemente e ruidosas as acclamações ao sr. Canalejas e á Hespanha liberal.

Falamos apoiando com enthusiasmo a mensagem os srs. Fernando Campos, Antonio Acuña, representante da Loja Maçonica Unio Hespanhola, que atacou o procedimento do sr. Daniel Martí, negociante de artigos de igreja, ao dirigir uma mensagem a Merry

del Val, em nome da colonia, sem para isto estar autorizado, e Valentim Diego, que, num bem improvisado discurso, se referiu á actual phase da politica hespanhola, combateu ardorosamente o fusilamento de Francisco Ferrer, os crimes da inquisição e atacou o clericalismo, convidando os presentes a assignarem por unanimidade a mensagem, pedindo mais ainda a confiscação dos bens das congregações religiosas e a expulsão dos jesuitas do territorio hespanhol.

A mensagem, que publicaremos no proximo numero, receberá assignatura da commissão promotora e de todos os membros da colonia desta capital e do interior do Estado que a queiram assignar, ficando para isso marcado o prazo de 15 dias para a remessa das adhesões.

Para cobrir as despesas com telegrammas e com a mensagem foi feita uma collecta entre os presentes, que rendeu regular importancia.

Foi resolvido mais que, caso haja saldo desse dinheiro, será o mesmo entregue á Escola Moderna.

A sessão terminou ás 3 1/2 da tarde no meio do maior enthusiasmo, sendo levantados vivas ao povo liberal da Hespanha e morras ao clericalismo.

NA MAÇONARIA

A Loja Guglielmo Marconi, em sessão de 10 do corrente, approvou uma ordem do dia applaudindo a conducta do sr. Canalejas e do povo anti-clerical da Hespanha que, com uma energia admiravel, estão combatendo o nefesto clericalismo, e fazendo votos para que essa luta se estenda por toda a parte onde o grande polvo estenda os seus tentaculos.

A communicação que recebemos está assignada pelos srs. Scigliano Francisco Saverio e Mallani Vittorio.

Como os leitores terão notado, publicamos as noticias recebidas só até ao dia 7, isso devido ao excesso de materia.

Os telegrammas de quinta-feira dizem que a situação tinha melhorado para o Vaticano, que sentisse forte pela intervenção em seu favor da rainha mãe, Maria Christina, a mandataria mais directa do assassinato de Ferrer.

Esta nefasta mulher, que tanto mal tem feito á Hespanha, tenta mais uma vez deter a marcha dos que procuram a liberdade do povo hespanhol.

Mas o vil instrumento dos jesuitas ha de recuar. O povo saberá dar-lhe uma lição.

Pequenos ecos

Collaboração — Temos ultimamente recebido grande quantidade de originaes, noticias, recortes de jornaes, etc., que iremos publicando nos pontos, dando sempre preferencia aos que perderiam a actualidade com a demora da publicação.

Pois, mais, avisados os nossos colaboradores.

Desconfiança Espanhola — Com este titulo foi fundada nesta capital, em uma assembleia realizada em 31 do mes passado, uma sociedade que terá por fim socorrer os seus associados com medico e pharmacia em caso de enfermidade.

«Junta directiva agradecemos a circular de participação»

Alto de Civismo — É o titulo de um manifesto reproduzindo um vibrante discurso do dr. Martin Francisco, pronunciado por occasião de uma manifestação de que o mordas escriptor foi alvo.

«Parte a orientação politica desse manifesto, assumido do qual a nossa folha não se occupa, encontramos nelle, como sempre acontece nas produções do fogoso politico, ditas verdades para os que se aproveitam da sua situação para explorar e tyrannizar o povo.

Cortamos, como demonstração, este trecho do manifesto:

«Ha vinte annos, quando Santos tinha trinta mil almas e tres mil ope-



Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSAO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saúde, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assistiu com feiz resultado:

«Vindo da Europa na tenra idade de 18 meses, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos orgaos respiratorios. Submettido ao tratamento de summiidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos applicados para tales soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregar o seu filho ao Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade, decidiu recetar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feiz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfectamente restabelecido e goza da mais perfeita saúde.

Confirmo a declaração supra. JOAQUIM PAZO. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro. Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materias baratas.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias, SCOTT & BOWNE, Chemicos, Nova York

Encontra-se em nossa redacção

O Papa Negro

Electra

A Velhice do Padre Eterno

Importantes obras de excellenté propaganda anticlerical. No proximo numero daremos uma nota sobre as mesmas.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguanayana, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Belles, rua Amador Bueno n. 41.

Evanc, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martin Affonso, 16.

Niterri, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Creto Negrelli.

Dobrada e lugares circunvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Vila Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rio de Janeiro, sr. Manoel Moscoso e o ramal de Jacy-Guarani, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, sr. Olympio Paizão.

Jardineópolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itaipu, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamar.

Jundiáhy, sr. Antonio Martinelli, rua Col. Moraes, 2.

Uberaba, sr. Cirio Palmonston.

Itapetininga, prof. Alvaro de Campos.

Botucatu, sr. Emilio Garcia.

S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luiz Rogerio.

Jahú, sr. Francisco Bonilha.

Bauri, prof. sr. José de Arimathea Machado.

Os amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar e arranjá-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem prevenções que, devido a nossa responsabilidade, não é interessante impositivo responder pelo correio. Por isso, desde a publicação de *A Lanterna*, no artigo *Bilhete*, e a resposta que nos foi enviada, poder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adesão das ideias por eles expressas.

Segundo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade, e como um eco às aspirações do nosso tempo.



COMBATENDO

A propósito do artigo *Rebeldia*, publicado em *A Lanterna* de 22 de julho, na 2ª página.

O mencionado artigo que traz a assinatura de *Crede Negretti*, de S. Roque, escrito em redação simp os que, aliás, reflete o bom caráter do seu autor, merece uma ligeira retificação no ponto em que diz que "os espíritos convictos e conhecedores da doutrina não podem de maneira alguma deixar suas famílias frequentar tão sujas tabernas... (a igreja)".

Então o distinto articulista acha que a crença, ou a fé, pode ser imposta?

O espírito convicto e conhecedor da doutrina não é fanático nem intolerante, pois estas duas qualidades denotam ignorância.

O chefe de família zeloso, observador, sim, escrupulosamente, todos os lugares onde sua família entra. Assim é que a família que não por chefe um homem crítico quando vai à igreja já sabe, de antemão, que deve sentar-se nas cadeiras que circundam o pulpito, não pode aproximar-se dos confessionários, das sacristias, dos corredores, do coro e outros departamentos interiores das igrejas onde é costume praticarem-se as mais nojentas imoralidades.

O chefe de família não deve, porém, proibir in totum que seus filhos frequentem as reuniões lícitas onde se desdobram a doutrina qualquer, porquanto quem tem uma índole preparada no bem, escolhe o que é aproveitável e põe de lado o que não presta.

O mesmo chefe, ainda que seja espiritualista, não deve obrigar seus filhos a assistir as sessões espíritas desde que se mostram contrários durante esses trabalhos.

Além disso, o espírito fanático é pior que o católico. Este reza mais que o padre, deixa crescer as suas orações e deveres para com a sociedade e produz também o ridículo na religião. O espírito fanático é pior e mais perigoso porque aceita todos os fenômenos da telepatia, suggestão, hipno-

tismo, magnetismo, etc., como manifestação dos espíritos! Estes sim, "não podem ser espíritos conscientes, e são os que envergonham os nossos irmãos em crença".

Devemos, pois, combater o fanatismo assim de que ele não embarrace os trabalhos, estudos e observações que se fazem sobre o espiritismo científico. Se não é possível exterminar-se repentinamente a igreja, façamos com que a ação do padre fique limitada somente entre as suas quatro paredes, obstando o seu predomínio no seio da família, na sociedade civil.

A igreja serve para o que procura um templo onde possa dar expansão à sua crença religiosa. É preciso, porém, vigiar o padre afin de que ele não possa abusar da boa fé dos fiéis, como desgraçadamente acontece quando a igreja tem um padre caranga da marca de um Miguel Martins que aqui deixou o poro enojado com a religião e revoltado contra os padres.

É verdade que se cada paróquia tivesse um vigário da qualidade do padre Miguel Martins, a igreja escalaria-se mais depressa do que com o trabalho glorioso da imprensa anti clerical!

Quanto ao autor do brilhante artigo *Rebeldia*, a que acima nos referimos, pôde ficar certo que os espíritos de S. José do Rio Pardo são homens estudiosos, conhecedores da doutrina, convictos, não são fanáticos, e por isso mesmo são cavalheiros respeitáveis e de grande prestígio no meio da sociedade, nas práticas religiosas e no seio da família.

A religião católica é como um coelho que se eleva na terra com uma altura extraordinária. Esse coelho não deixa a luz do sol aquecer com igualdade a todos os habitantes da terra. Pois bem; de homens que ainda não estão fanatizados por nenhuma religião, e que têm, portanto, o uso perfeito da razão, conhecem e sabem que o coelho, isto é, que a pedra nasce de fora para dentro, e assim se o coelho tiver 20 mil metros de altura, deve haver outros tantos metros dentro da terra. Os fanáticos são os obrários que estão com os pés em terra e as mãos empurrando o coelho julgando poder fazê-lo rolar intacto.

Os obrários, porém, que não são fanáticos estão em cima do coelho, desbastando-o, deixando-o minúsculo-lhe a altura por meio da extração de blocos.

O trabalho assim feito é mais seguro, mais proveitoso.

O homem fanático é subjugado por uma força oculta que ele desconhece, e pela qual se deixa levar. Deixa assim de ser homem para ser um buegalho!

Hontem mesmo tivemos ocasião notar essa lamentável defeito no bispo de Ribeirão Preto, o Sr. Alberto Gonçalves, que dizia do alto do pulpito, que "se um pai determinasse o casamento de sua filha sómente no civil, sem o fazer primeiramente na igreja, por julgar uma coisa secundária, ela tem o dever de o desatender, não se entregando a um homem por meio

de uma escritura como se faz quando se adquire uma propriedade agrícola, uma casa, um terreno! Não! Ninguém é obrigado a atender a seu pai quando este ordena uma coisa que não é racional!"

Eis aqui o fanatismo religioso fazendo um bispo ilustrado perder o bom senso a ponto de aconselhar os filhos a desobedecerem aos seus superiores. Já não é um representante da Igreja que está falando? É um representante da desordem.

Enfim, tudo quanto é um excesso produz efeito contrário, negativo.

VOLTAIRE.



Bilhete e recados

Rio de Janeiro — Emílio Brandão: Remettersmos *A Lanterna*, e o prelo.

São Paulo — Gregório Rodrigues: *Rebeldia* já terá conversado contigo, não? Andamos aqui tão cheios de trabalho, como de países está o mundo... Remettersmos os 5 exemplares ao vendeiro indicado. Riscamos os envelopes velhos e registamos os novos. Gostanto de que com o trabalho prestado a *Lanterna*, teu registo o teu lugarzinho na fragilidade do nosso protetor. Felizmente para ti (nó o O), já somos muitos candidatos... Saúde e heresia.

Brodowski — R. J. de Souza: Foram enviados os folhetins. Saudações.

Campinas — J. Garcia: O jornal foi enviado. Tomamos nota do novo endereço. Saúde! J. S. Braga: Recebemos as informações. Agradecemos.

São Paulo — Antonio Pellegrini: Entretanto, continuamos a enviar o jornal. Paro o que puderes. Saúde.

Diamantina — J. Ramos: Foram enviados os jornais. Recebemos o original, que publicaremos. Saudações.

Pocos de Caldas — A. Vizzotto: Recebemos e publicaremos. Saúde.

S. João d'El Rei — Ozon: Recebemos e publicaremos. gode mandam. Saudações.

S. José do Paraíso — J. B. Thomas: Recebemos o importe da assinatura. Agradecemos a notificação. Saudações.

Guatapará — V. Goulart: Fizemos a transferência da direção. Saudações.

Parápolis — J. A. da Silva: Enviaremos os jornais logo que haja a obra. Se quiser enviarmos os números que lhe faltarem. Saudações.

Lins — José Porto: Transferimos a direção. Saudações.

Santos — Louzada: Tomamos nota do novo endereço. Obrigado. Saúde.

Porto Alegre — Carlos Nogueira: Saímos com o seu pedido. Saudações.

S. Paulo — Atomo da Bahia: Se nossemos quanto trabalho há nesta casa não estranharia a demora. Mas as suas próprias observações estão se encarregando de lhe responder. E a leitura completará a obra. Saudações.

Esse vizinho viu pressuroso; e, cheio de surpresa e de dor, viu diante dos olhos este quadro negro, esta cena horrível... um menino recém-nascido soluçando, chorando e a tiritar de frio entre os dois cadáveres palpitantes! Esse bom homem deu os ordens necessários para prevenir o tumulto e a confusão próprios de tão deploráveis circunstâncias; tratou do enterro desse par infeliz e levou-o para a sua casa. Esse homem philanthropo e caridoso era o capitão André de Góes.

— Quem se não compadeceira, althou o padre.

— Pelo mesmo tempo teve o capitão André uma filha, a qual poz o nome de Julia. Amamentou-nos por muitas vezes o mesmo leite, embolou-nos o mesmo berço, e juntos crescemos como dois arbustos, cujas raízes se tocavam, cujos ramos se apertavam e se abraçavam com o mesmo carinho, com o mesmo sorriso do sol, com o mesmo amor. Trocávamos o doce nome de irmão; estávamos sempre um ao lado do outro; juntos corríamos pelo vale; juntos tínhamos corridinhas; juntos dávamos vagarinhos pelas margens do rio ameno, às vezes absortos em pensamentos vagos e deliciosos. Depois desses brincos inocentes lá iamos sentar-nos sobre a relva mimosa debaixo do gigantesco e frondoso cedro de Carandiru. Ali muitas vezes eu adormecia com a

Rebeldia — A. Restivo: Terá sido trabalhado a demora, não? E tanto o serviço! O Bomero passará agora por ali e conversará melhor sobre o assunto. Saúde! — E. Lucas: Recebemos esta carta. Enquento ellas passarem como uma praga sobre a humanidade, ha de ser sempre assim. Saúde!

Prato — M. C. de Novas Junior: O nosso revisor trocou-lhe o nome no ultimo numero. E na sua ultima degredação para o supposto supplicio do céu que elle ha de supportar. Recebemos o importe da assinatura de mestral. Agradecemos. Saudações.

RECOMENDAÇÃO VITAL — Um medico de boa fama do Rio de Janeiro, dr. J. King, enviado pelo Facultade da Bahia, certifica:

— O abito assignado tem prazer em attestar que tem prescripto por algum tempo a Emulção do Scott para crianças atacadas de molestias mesentericas, tendo obtido sempre excellentes resultados, não só pela cura prompta e completa, como pela facilidade com que acceptam o medicamento pelo seu paladar agradável. Assim continuaria a prescrever sempre que se offereçam os mesmos casos de molestias. — Dr. J. King, licenciado do Real Collegio dos Medicos da Inglaterra, etc., e approvado pela Facultade da Bahia.

Está autorizado a proceder à cobrança de assinaturas de *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Gregório Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles & Cia. Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso, em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem a venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. Emilio Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Althou Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Maciel, rua Santo Antonio: Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Savajia.

Em Itapetininga, com o sr. Tullio Fuenzi.

Em Botucatu, sr. José Costilla.

Bilhete postez

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericales, oito desenhos diferentes, aos seguintes preços: Duzia... \$1000 Um exemplar... 100

Opilação

Cura-se radicalmente com o *Ankylostomocida Philipp's*. Drograria Berini, Hospicio, 18-Rio.

Bons queijos

Fabricam-se com o *Coalho suizo* em pó. — Drograria Berini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

"L'ASINO"

Por diversas vezes tem-se recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste meseculo semestral antierical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquellos que o queiram assignar poderão fazello por nosso intermedio, pagando a tercipadame a assignatura, que custa 800 réis por mez. Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio d'essa redacção, para as seguintes publicações:

Los Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$300.

La Guerre Sociale

Semestral revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$500.

A Sementeira

Publicação semestral illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: \$300.

A Vida

Hebdomadario querico — Porto. Assignatura semestral: \$500.

Internacia Social Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: \$100.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação mensal nacionalista — Porto. Cada exemplar: 100 reis.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1889

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Pereira & Comp.

Av. da Rangel Pestana, 65

— S. Paulo —

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Forger. Publicação editada pelo Comissario contra a recepção espanhola no Rio de Janeiro.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Bricola)

— August! August! bradava uma voz pouco distante. Ao ouvir essa voz, nos estremecemos como eses torres e debaixo canções que se debriam gemendo nas margens dos lagos.

— E papai que te chama, disse Julia sobressaltada, apertando-me ainda mais contra o seu peito.

— Sinto um encanto inexprimivel curando a narração ingenua desse amor de duas crianças, tão puro como a innocencia, inspirado pela natureza e approvado pelo céu, disse o padre Gaspar, procurando insinuar-se cada vez mais no espirito do mancho.

— Vós me acorçiais com palavras animadoras. O céu vos escutava.

— Elle ha de escutar-vos.

VII

Continuou Augusto a sua narração interrompida.

— Dirigidos nós para casa, encontramos o capitão André e qual ordenou que me afloppasse para acompanhá-lo à fazenda de Arapaguama. Julia e eu pedimos com instancia, com rogos e com lagrimas que não nos separassem e que, ou deixasse de ir, ou ella fosse comigo. Mas a voz imperiosa do capitão André poz termo a essa scena dolorosa; agarraram-me, puzeram-me à força a cavallo, e parti com o capitão André, dando gritos de desesperação.

A VENDA NA

Charutaria Lealidade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Terminar: A Terra Livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obra: Socialismo e Anarquismo, A Harmonia, Formas e essencia do Socialismo, Severo Merline, 1890. A Conquista do Fio, Kropotkin, 1890. A Escola Moderna de Barcelona, W. Hooford, 18. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bass, 1890. A Religião da Morte, H. Salgado, 18. Meninas Religiosas, do mesmo, 1890. Sciencia e Religião, Malver, 2500. Religião e Evoluçào, Origem do Homem, O Monismo, 1890. 24. uni, Maratilhas da Vida, Enigmas do Universo, de Haeckel, 1890. cada um. No Patz de Christo, Alves, 68. Os Apostolos, Keren, 322. O. S. Paulo, discussões, 3500. O Marques do Lombal, 1880. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1890. As Doutrinas Anarchistas, dr. F. Ellricher, 1890.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, *O Espirito da Igreja*, \$200

Nathanael Pereira, *A Educação Religiosa*, \$200

Ex padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*, \$200

Pedro de Mello, *Spicho Dantesco*, \$200

Marco A. Danelli, *Giuridano Bruno*, \$200

Domingos Zapata, *As 77 perguntas*, \$200

Eliene Ickels, *Evolução e Revolução*, \$500

Gorki, *Os amadores*, \$200

Pichler, *Plu Educação e pelo Trabalho*, \$200

Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*, \$100

Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*, \$300

EM HESPIANOL

M. Rey, *Donde está Dios?*, \$100

R. Chaughi, *Immortalidade del Matrimonio*, \$100

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Poblacion*, \$100

M. Devaldes, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*, \$100

Ch. Drysdale, *Dignidade, Libertad e Independencia*, \$100

A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*, \$100

C. S. Darrow, *Crimes e Criminales*, \$100

S. Faure, *El Problema de la Poblacion*, \$100

A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*, \$200

J. Grave, *Tierra libre (fantasia)*, \$2000

Terreno em Santos

Vende-se ou trocasse por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas fazendas vastas, a rua Manoel Carvalho, 35 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 100000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Lomenroth. — S. Paulo.

FOLHETIM (5)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

VI

— Agora fazei o retrato da filha, disse o jesuita, que comprehendem a hesitação do narrador.

— Julia... disse o mancho com embargo, Julia com seus dezeto annos, talhe esbello e elegante, cintura delicada, pés mimosos, alva como neve, olhos azues e cabelos louros, é uma deusa belliza de lumbrantes que passam velozes como o rio através das sombras fugitivas de um sonho de poeta, deixando a sua alma inebriada dessa ambrosia, desse ar ambiente que se impregna aos vestidos virgines de um anjo de belliza seductora e mysteriosa.

Augusto se interrompeu segunda vez, como exausto de cansaço pelo estorço supremo de te escho.

— Em verdade é admiravel o retrato que acabei de fazer, observou o frade com as nasas entumecidas e os olhos chammeantes.

— Oh, meu padre! exclamou o joven amante com enthusiasmo, se a visseis no crepusculo de uma linda tarde, vestida de branco e reclinada sobre o parapecto do res-

tibulo, a face de anjo apoiada sobre a mimosa destra, e seus olhos grandes e languidos fitos com inexprimivel ternura no céu tão azul como elles, contemplando talvez em um estasi indefinido através das nuvens, essa má carinhosa e ternu que se desprendera dos élys da vida para ir esperar sua querida filha entre os cherubins tão puros como ella... Se então visseis uma lagrima em seu rosto como uma gota do orvalho da manhã na aseasonada folha de casto cecum...

— Ou se a visseis triste como uma saudade, a má sobre o peito, como para compriñir-lhe as pulsões, e immersa em vago e mysterioso scismar!...

— E vós a tendes visto? perguntou o jesuita com a mesma exaltação com que o mancho se exprimia, posto não com a mesma ingenuidade.

— Sim, meu padre! tenho contemplado extaticamente essa obra prima do Eterno, a majestade do Orto e seus movimentos encantadores; tenho sentido torrentes de amor nos seus bellos olhos; tenho adivinhado as palpitações do seu coração, tenho enfim respirado a vida que ella respira, ouvido a sua voz divina!

— Sois bem feliz, meu filho!

— Bem feliz e bem desgraçado!

— Como isso?

— Dez mezes depois do casamento dos meus progenitores, meu pai morreu subitamente. Minha

mã, fulminada por esse golpe terrivel, abandonou-se ao excesso do mais doloroso sentimento e, debruçada sobre o corpo ainda tepido do joven esposo, que ella amava com toda a ternura do seu coração, sentiu os primeiros pruridos do parto e dahi a alguns instantes deu a luz um menino prematuramente. Nesse momento ouviram-se um suspiro e um vagido. O suspiro partiu dos labios arroçados e convulsos da feliz viuva, que acabara de ser mãe, e annunciava que sua alma para subira para o céu, onde fora reunir-se á do seu esposo querido. O vagido, que apenas exprimia a vida, saíra dos labios de um recém-nascido, que ia começar a sua peregrinação de dores no valle dos martyrios. Essa criança era eu, meu padre, que, ao cair na terra ensopada de lagrimas, não tive um coração de mãe para acalentar-me junto do seu peito, não tive um pai para receber-me nos seus braços! Orfam, abandonado á Providencia, eis ahi qual foi a aurora da minha vida! A desgraça deve ser a partilha daquelle que nasceu entre as agonias e os horrores da morte!

— Pobre orfam! disse o padre Gaspar, fingindo enxugar uma lagrima.

— Uma velha indigena, que morava em casa de meu pai, correu dando espantosos gritos, e foi annunciar estas lamentáveis successos ao nosso vizinho mais proximo.

(Continúa)